

## PLANO ROQUETTE-PINTO DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA

Cinzas de uma fogueira (Pelo Radio – 1923-1926) <sup>1</sup>

Edgard Roquette-Pinto\*

Para mudar as condições da cultura espiritual, na Idade Media, surgiu, um dia, a imprensa que foi promotora de tantas transformações progressistas. O livro, então, tornou-se a urna em que o pensamento humano uma vez depositado, poderia ser haurido por outros cérebros, em outros lugares, em outros tempos. Permittiu que o saber, encantoado em meia duzia de velhos papyros, em paginas engorduradas de vetustos incunabulos, pudesse correr mundo em busca de novas almas em botão, cerradas ao conhecimento accumulado pela evolução historica do typo humano. Foi, naquella epoca, o rastilho de luz, a scentelha a caminhar procurando espíritos para incendiá-los no desejo de melhorar a Vida e transformar a Terra.

Cada homem que teve nas mãos um livro e soube trabalhar com elle, passou a valer por uma multidão; em vez de um homem vulgar com as suas modestas ideias e o seu valor reduzido, era um companheiro silencioso dos sabios que podia consultar á vontade. Cada homem passou, então, a sentir-se realmente ligado aos outros, embora distantes, desaparecidos ou desconhecidos.

O saber que as idades mortas foram arrancando á Natureza, mãe que não revela a todos, num tempo só, os seus mysterios, sobreviveu á memoria dos homens para guiar, na mente dos filhos, os supremos interesses da especie.

Isso foi o que fez e é o que faz o livro.

---

<sup>1</sup> ROQUETTE-PINTO, E. *Seixos rolados*. Rio de Janeiro: MendonçaMachado, 1927, pág. 231-241.

Nós, que assistimos á aurora do radio, sentimos o que deveriam ter sentido alguns dos que conseguiram possuir e lêr os primeiros livros. Que abalo no mundo moral! Que meio para transformar um homem em poucos minutos, si o empregar com boa vontade, alma e coração.

No seu proprio defeito capital, a impossibilidade de dirigí-lo a determinado correspondente, tem o T. S. F. sua vantagem maior como processo de informação.

Produzir mais o Brasil, no grau de atrazo em que se encontram as classes productoras? Ser o povo mais forte, mais patriota, mais progressista, mergulhado na bruta escuridão mental em que se agita, com tanto esforço e tão digno afan?

O Brasil attingiu o maximo de progresso compativel com a situação de atrazo intellectual da maioria de seus filhos. D'aqui por deante só progredirá em passo razoavel, de accordo com os seus recursos sociaes e naturaes, si fôr possivel dar a seu povo o que lhe falta para caminhar menos lentamente: fé em seu destino, que será realmente deslumbrante... si elle souber arrancar da Terra o que ella dá sempre aos que sabem.

Saber ler não é um fim. O analphabeto é muitas vezes homem de bons recursos technicos. Mas não pode desenvolvê-los porque lhe falta aquelle uso do sabio companheiro impresso.

\*

\*

\*

Todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão, livremente, o conforto moral da sciencia e da arte; a paz será realidade definitiva entre as nações. Tudo isso ha de ser o milagre das

ondas mysteriosas que transportam no espaço, silenciosamente, as harmonias.

\*

\* \*

A alma collectiva já se deu conta de que todos os males do paiz não podem ser curados nem com o **voto secreto**, nem com a **organização dos partidos**, nem com o **serviço militar obrigatorio**, nem com a **reforma da Constituição**, nem com o **proteccionismo ás industrias**, nem com a **reforma do ensino**, nem com a **quinina do Estado**, nem com a **immigração européa**.

Na consciencia dos estudiosos calmos, afastados de quaesquer posições de mando, todos aquelles **remedios** seriam excellentes, misturados ou separados si a massa geral do povo estivesse em condições de votar com segurança, de não fugir ao dever civico; de obedecer á autoridade e á lei, de trabalhar e produzir, sem deixar-se explorar, de não renegar o que a sciencia ensina para combater as doenças, de receber o estrangeiro mais adiantado e de aprender com elle.

O povo do Brasil não está, porém, em condições de tirar partido daquelles excellentes meios de aperfeiçoamento. Não está, porque não entende a linguagem que lhe falam. E' preciso não conhecer um palmo de roça para crer que as populações aceitarão e executarão qualquer daquellas grandes medidas, indiscutivelmente uteis á grandeza do paiz.

\*

\* \*

Ha um trabalho de desbravamento intellectual e moral a realizar antes daquillo tudo. E' obra de educação inicial que hoje, felizmente, pode

ser feita em condições muito favoráveis. Essa grande empreza depende do telephonio sem fios, do aeroplano e das estradas de rodagem. O aeroplano levará o correio ao paiz todo, no dia em que os brasileiros se lembrarem que uma grande fortaleza custa muito mais que uma duzia de bons aviões capazes de recortar o ceu, em busca de povoações perdidas no interior. Sem bom correio, seguro e rapido, não pode haver progresso moral ou material de um povo, em nossos dias.

As estradas ligam os nucleos proximos e concorrem para a formação de grupos solidários, fontes de opinião capazes de pensar nos destinos communs. O T. S. F., nesse conjuncto, representa o papel preponderante de quia director, grande fecundador de almas, porque espalha a cultura, as informações, o ensino pratico elementar, o civismo, abre campo ao progresso, preparando os tabaréos, despertando em cada qual o desejo de aprender.

Muita gente acredita que o papel educativo do radiophonio é simplesmente um conceito poetico, coisa desejavel mas difficil ou irrealizável. Quem pensa desse modo, não conhece o que se está fazendo no resto do mundo e, o que é melhor: **o que se faz no Brasil.**

Ha mais de três annos começamos a praticar aqui a radio-telephonia educativa. Mau grado todas as difficuldades **esperadas e encontradas**, já agora temos em mãos documentos que provam a perfeita possibilidade de executar, no Brasil, um grande plano de educação e de instrucção publica, mediante o telephonio sem fios. Creio que o Brasil tem hoje, cerca de trinta mil lares providos de aparelhos receptores. Cada receptor serve, em media, a meia duzia de pessoas. Porque, no interior, pelas provas que possuo, cada alto-falante é rodeado pela população da villa ou da fazenda. Há, portanto, uma cento e cinqüenta mil pessoas que ouvem diariamente as

nossas lições, conferencias, musica, Historia do Brasil, Hygiene, conselhos uteis á agricultura, noticias cambiaes e commerciaes, notas de sciencia, etc. Si muitos dos ouvintes são pessoas cultas para as quaes **aquillo** é passatempo, alguns milheiros são homens e mulheres do povo que, **sem saber ler, vão aprendendo um pouco**. Temos tudo feito? – Que esperança!

Estamos apenas no **inicio do começo...**

\*

\*           \*

Não é possível dar por miúdo, aqui, os detalhes do grande plano idealizado para transformar em cinco ou seis annos a mentalidade popular da minha terra. Em linhas geraes é o seguinte:

1º - Cada Estado, na sua capital, dispondo de estabelecimentos de ensino de certo vulto, fundaria uma grande radio-escola. Um entendimento entre os governos, sob os auspícios do Governo Federal, permittiria a aquisição das vinte poderosas estações necessarias. Seriam todas do mesmo typo, por economia, fornecidas por concurrencia publica. Não ha um só Estado do Brasil em condições de não poder com essa despesa. A função dessas vinte grandes **Radio Escolas Estaduaes**, seria puramente directora. Seus programmas educativos mostrariam ás cidades do interior o caminho a seguir.

2º - Uma vez que o ideal é **dar ao homem do povo o seu radio**, seria preciso completar a installação do systema. Para isso, os municípios limitrophes entrariam em accordo para subvencionar **um**, mais rico e mais bem situado. Nesse seria erigida a **Radio Escola Municipal**, servindo

directamente ao povo, de accordo com a orientação recebida das **Radio Escolas Estaduaes**.

Naquelles municipios centraes, ha sempre um respeitavel Juiz de Direito, estudioso da Historia e da Geographia do Brasil. (O seu sonho dourado é mesmo entrar para o Instituto Historico...); ha um Promotor, moço de talento, que tem garbo em tratar de versos e literatura e vive pensando na Academia de Letras; ha um medico, ou dous, para as lições de Historia Natural ou de Hygiene; ha professoras do “grupo escolar”... emfim, ha sempre um rapaz que toca harmonio na igreja, e muitas moças que cantam. E’ só mobilizar todos esses elementos em beneficio da educação dos pobres.

A estação da **Radio Escola Municipal?**... Custará muito menos do que o altar-mór da Matriz...

E os receptores?

Cada brasileiro, que carece de cultura, deve encontrar no municipio meios de possuir seu **par de phonios** e o seu **crystal**; os municípios conseguirão facilmente – desde que se não entreguem aos exploradores gananciosos e malvados – um typo de receptor local popular que poderá custar a terça parte do preço de uma sanphona.

O Estado dá de graça (**de graça** é um modo de dizer...) luz electrica, agua, escola. Pois dará pelo preço do custo, a cada brasileiro, o seu modesto **radio**, em que elle, descalço, até mesmo rôto, esfarrapado, amarello, molle de doença e de ignorancia, aprenderá, antes de saber ler, que a preguiça é quasi sempre doença; que é preciso plantar o melhor da colheita para obter melhor rendimento; que ser soldado não é ser escravo e sim receber instrucção e educação, em lugares asseitados, dirigidos por

patriotas dedicados, fraternalmente, a serviço do paiz; que o Brasil não é de facto o paiz mais rico do mundo, mas que o pode vir a ser, facilmente, si os seus filhos souberem tirar da terra tudo o que ella pode dar; que os povos fortes, são hoje em dia, os povos que sabem applicar a sciencia e a arte em melhorar a vida.

\*

\*           \*

Na calada da noite, quando as coisas conversam, em segredo, eu o ouvi:

- Vivo na lasca de carvão, negro e humilde, escravo do homem a cumprir os seus desejos; vivo a scentekha do céu, que ensinou o fogo á humanidade e rompe a treva das nuvens para clarear o mundo na hora triste e majestosa das tempestades; vivo na lagrima e na gota de leite, num pensamento e num sorriso. Sou tão pequenino... que quasi não existo; e sou tão grande que faço girar os mundos.

Agito-me, sem descanso, para que o Universo não morra e para que os violinos e as cigarras encham a Terra de harmonias. Quando um ser morre, cabe-me transmittir a outros seres a semente de vida que nelle existir. Do seio fecundo das raças faço brotar a força dos homens e a belleza das mulheres.

Agito-me, sem descanso, para servir á Creação, na luz, no calor, no som e nas ondas eternas.

Fazem-me ás vezes matar; mas o meu desejo é a vida integral de todas as bellezas. Os homens, desvairados, servem-se de mim para emprezas tristes de guerra e maldade; cumpro revoltado esse mister odioso. Mas minha ambição maior, o meu louco desejo, é poder vibrar sempre,

livre do mal, levando pelo infinito os pensamentos bons que, um dia, hão de transformar as gentes, livrando os escravos do trabalho e correntando as nações na mesma sympathia.

Sou tão pequeno... ninguém me vê!

Assim cantava **Electron**, quando se preparava, na antenna da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, para desferir o vôo glorioso pelo espaço.

E foi assim que, por descuido, todo entregue ao seu delírio, perdeu a onda... e caiu nesta página.

---

\* **Edgard Roquette-Pinto (Rio de Janeiro: 25/09/1884 – 18/10/1954)** – Intelectual e educador, médico e antropólogo. Fundou a Radio Sociedade do Rio de Janeiro, “pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil”. Criou e dirigiu O Instituto Nacional de Cinema Educativo. Professor de Antropologia e, depois, Diretor no Museu Nacional; Professor de Historia Natural na Escola Normal do Distrito Federal. Membro da Academia Brasileira de Letras, da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Nacional de Medicina, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Obras: *O exercício da medicina entre os indígenas da América* (1906); *Excursão à região das Lagoas do Rio Grande do Sul* (1912); *Guia de antropologia* (1915); *Rondônia* (1916); *Elementos de mineralogia* (1918); *Conceito atual da vida* (1920); *Seixos rolados Estudos brasileiros* (1927); *Glória sem rumor* (1928); *Ensaio de antropologia brasileira* (1933); *Samambaia, contos* (1934); *Ensaio brasileiro* (1941); além de grande número de trabalhos científicos, artigos e conferências, publicados de 1908 a 1926 em diferentes revistas e jornais. (cfr. <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=198>; cfr. tbem Venâncio Filho, A – *Edgar Roquette-Pinto*. In: Fávero, M.L.A.e Britto, J.M. **Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos nossos dias**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Edit.UFRJ / Brasília: INEP-COMPED, 2002, pág282-284)